

Análise da oferta da Disciplina de Fitoterapia nos Cursos de Odontologia do nordeste brasileiro

Analysis of the offer of Phytotherapy Program in Dentistry Faculty of northeast region, Brazil
Análisis de la oficina de disciplina de fitoterapia en Cursos de Odontología en el noreste de Brasil

Jessika Paiva **MEDEIROS**

Josilanny Araújo de Souza **ALENCAR**

André Higor dos Santos **TAVARES**

Débora Laís de Sousa **CASTRO**

Olga Batista **CIPRIANO**

Elizandra Silva da **PENHA**

Abrahão Alves de **OLIVEIRA FILHO**

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, 58708-110 Patos- PB, Brasil

Resumo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Odontologia permite a formação de profissionais éticos, humanos, reflexivos e que possam compreender a realidade da localidade em que estão inseridos. Dessa forma, a implementação do componente curricular de Fitoterapia aplicada à Odontologia e afins se faz necessário, uma vez que muitos cirurgiões dentistas não aderem a essa terapêutica por não possuírem conhecimento suficiente. **Objetivo:** O presente trabalho verificou a presença da disciplina de Fitoterapia na matriz curricular dos cursos de Odontologia nas universidades da região Nordeste do Brasil. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, segundo dados coletados no site eletrônico do Ministério da Educação (MEC). Esse permitiu a análise de todos os sites dos cursos de Odontologia das Instituições de Ensino Superior da região Nordeste do Brasil. O objeto de estudo compreendeu 157 universidades, entretanto após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra de 69 universidades. **Resultados:** Do total de universidades que apresentaram matriz curricular completa em seus sites eletrônicos, apenas 04 (5,80%) disponibilizaram a Fitoterapia como disciplina, já as outras 65 (94,20%) não ofertaram o componente curricular em questão. **Conclusão:** Por intermédio dos resultados obtidos, foram encontrados um número escasso de universidades tanto públicas como privadas que oferecem a disciplina de fitoterapia no Nordeste.

Descritores: Educação; Fitoterapia; Odontologia.

Abstract

Introduction: The National Curriculum Guidelines for undergraduate courses in dentistry allows the training of ethical, human, reflective professionals who can understand the reality of the location in which they are inserted. Thus, the implementation of the Phytotherapy curriculum component applied to dentistry and the like is necessary, since many dental surgeons do not adhere to this therapy because they do not have sufficient knowledge. **Objective:** The present study verified the presence of the discipline of Phytotherapy in the curriculum of dentistry courses at universities in the Northeast of Brazil. **Material and Methods:** This is a descriptive study, according to data collected on the website of the Ministry of Education (MEC). This allowed the analysis of all the websites of the dentistry courses of Higher Education Institutions in the Northeast region of Brazil. The object of study comprised 157 universities, however after applying the inclusion and exclusion criteria, a sample of 69 universities was obtained. **Results:** Of the total number of universities that presented a complete curriculum matrix on their websites, only 04 (5.80%) made Phytotherapy available as a discipline, while the other 65 (94.20%) did not offer the curricular component in question. **Conclusion:** Through the results obtained, a small number of public and private universities offering the discipline of herbal medicine in the Northeast were found.

Descriptors: Education; Phytotherapy; Dentistry.

Resumen

Introducción: Las Directrices Curriculares Nacionales para cursos de pregrado en odontología permiten la formación de profesionales éticos, humanos y reflexivos que pueden comprender la realidad de la ubicación en la que se insertan. Por lo tanto, la implementación del componente del plan de estudios de Fitoterapia aplicado a la odontología y similares es necesaria, ya que muchos cirujanos dentales no se adhieren a esta terapia porque no tienen el conocimiento suficiente. **Objetivo:** El presente estudio verificó la presencia de la disciplina de Fitoterapia en el plan de estudios de los cursos de odontología en las universidades del noreste de Brasil. **Material y métodos:** este es un estudio descriptivo, de acuerdo con los datos recopilados en el sitio web del Ministerio de Educación (MEC). Esto permitió el análisis de todos los sitios web de los cursos de odontología de las instituciones de educación superior en la región noreste de Brasil. El objeto de estudio comprendió 157 universidades, sin embargo, después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se obtuvo una muestra de 69 universidades. **Resultados:** Del número total de universidades que presentaron una matriz curricular completa en sus sitios web, solo 04 (5.80%) pusieron a disposición la Fitoterapia como disciplina, mientras que las otras 65 (94.20%) no ofrecieron el componente curricular en cuestión. **Conclusión:** a través de los resultados obtenidos, se encontró un pequeño número de universidades públicas y privadas que ofrecen la disciplina de la medicina herbal en el noreste.

Descritores: Educación; Fitoterapia; Odontología.

INTRODUÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3 19 de fevereiro de 2002, o perfil de egresso do cirurgião dentista é baseado numa formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico¹. Configuram-se como um dos maiores avanços na perspectiva da formação de

profissionais efetivamente vinculada à compreensão da realidade social, cultural e econômica brasileira, apesar das dificuldades ainda sinalizadas².

Tais princípios desafiam a maioria dos cursos de Odontologia do Brasil na condução de um processo formativo que permita a real viabilização dessas propostas³, uma vez que o projeto Pedagógico do curso (PPC) é construído coletivamente, sendo centrado no aluno como

sujeito do aprendizado e no professor como facilitador da aprendizagem⁴.

No entanto, a formação do Cirurgião dentista não se limita apenas ao domínio de conhecimentos transmitidos em disciplinas de forma isolada. O conhecimento precisa ser adquirido de forma atrelada à realidade social, dessa forma, a organização curricular em forma de matriz articulada ou integrativa, permite a formação de profissionais mais humanos, éticos e reflexivos^{5,6}.

Conteúdos voltados ao ensino sobre a aplicação da fitoterapia na Odontologia são de extrema importância para a formação do acadêmico. Como parte da PNPMF, o Ministério da Saúde (MS), em 2007, incluiu os fitoterápicos na lista de medicamentos essenciais, de modo a estimular e financiar sua utilização na rede pública⁷.

Na Odontologia, as pesquisas com produtos naturais, devido à busca por produtos com maior atividade terapêutica, com menor toxicidade e melhor biocompatibilidade, vem aumentando paulatinamente⁸. A aceitação popular da fitoterapia leva a boas perspectivas no mercado de produtos odontológicos que contém substâncias naturais, e estes podem ser introduzidos desde que estudos laboratoriais e clínicos específicos comprovem sua eficácia⁹.

Desse modo, faz-se necessário a capacitação dos profissionais das redes públicas, principalmente por deficiências nos cursos de graduação. Durante um estudo realizado no Estado de São Paulo, foi relatado que 80% dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos avaliados no Brasil, os profissionais da saúde que não aderiram aos serviços de fitoterapia atribuem-no ao fato de não possuírem conhecimentos suficientes, e 71% apontaram cursos de capacitação como estratégia para aumentar a aderência de prescritores^{10,11}.

Destarte, mudanças curriculares voltadas para a implementação do componente curricular de fundamentos da fitoterapia na Odontologia e afins, estariam em consonância com os pressupostos das Diretrizes Curriculares em Odontologia. Visto que é de extrema importância a inclusão dessa área na grade curricular dos cursos de graduação na área da saúde¹².

O trabalho tem como objetivo verificar a presença da disciplina de Fitoterapia na grade curricular dos cursos de Odontologia nas universidades da região Nordeste do Brasil.

MATERIAL E MÉTODO

O estudo foi do tipo descritivo, segundo

dados coletados no site eletrônico do Ministério da Educação (MEC). Posteriormente, foram analisados todos os sites dos cursos de Odontologia nas universidades da região Nordeste do Brasil. Por se tratar de coleta de dados secundários, não houve necessidade de análise do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Foram englobadas na pesquisa todas as Instituições de Ensino Superior (IES) da Região Nordeste do Brasil que se encontravam em situação de atividade de acordo com o Ministério da Educação (MEC), sendo essas públicas e privadas. As informações exploradas nos sites das universidades consistiram em matrizes curriculares que inserem e ofertam como componente curricular a disciplina de Fitoterapia aplicada à Odontologia e afins. No entanto, o organograma da pesquisa excluiu da amostra todas as instituições de ensino superior com sítios eletrônicos inacessíveis, que não disponibilizavam os seus componentes curriculares, ou não deixavam explícito na matriz curricular quais disciplinas optativas ofertavam.

O objeto de estudo compreendeu os 157 cursos de Odontologia das IES da Região Nordeste do Brasil, entretanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão referidos, obteve-se uma amostra de 69 universidades.

A coleta de dados foi realizada por três pesquisadores, que acessaram o endereço eletrônico do MEC arquivando os nomes, sites e e-mails das Instituições de Ensino Superior (IESs) que ofertam o curso de Odontologia na região Nordeste. Logo após a consecução desses dados, nos sites das IESs, as grades curriculares ou o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foram analisados. Por conseguinte, os pesquisadores verificaram a presença ou ausência da disciplina de Fitoterapia aplicada à Odontologia, a carga horária, bem como se essa disciplina se apresentava como obrigatória ou optativa.

Os dados coletados foram tabulados no programa de informática *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) para Windows, versão 13.0, e serão tratados pela descritiva.

RESULTADOS

O fluxograma (Figura 1) aponta o número de universidades da região Nordeste selecionadas de acordo com os critérios de exclusão e inclusão.

Partindo de um universo de 157 universidades, 37 (23,57 %) não forneceram acesso a matriz curricular, todavia 120 (76,43 %) instituições deferiram acesso. Dessas, 69

(57,50 %) apresentaram grade curricular completa, entretanto, 51 (42,50 %) universidades apontaram matriz curricular incompleta. Do total de instituições de Ensino Superior (IESs) que apresentaram matriz curricular completa em seus sítios eletrônicos, apenas 4 (5,80 %) disponibilizaram a Fitoterapia como disciplina, já as outras 65 (94,20 %) não ofertaram o componente curricular em questão (Figura 1).

Das universidades que dispõem na matriz curricular a Fitoterapia como componente, três são públicas e apenas uma privada (Tabela 1). A disciplina se apresentou como optativa em todas as instituições de ensino, com cargas horárias oscilando entre 30hrs por semestre na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e 60 horas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (Tabela 2). É importante ressaltar que a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) dispõe de duas disciplinas centradas na fitoterapia, sendo cada uma com carga horária de 30horas por semestre.

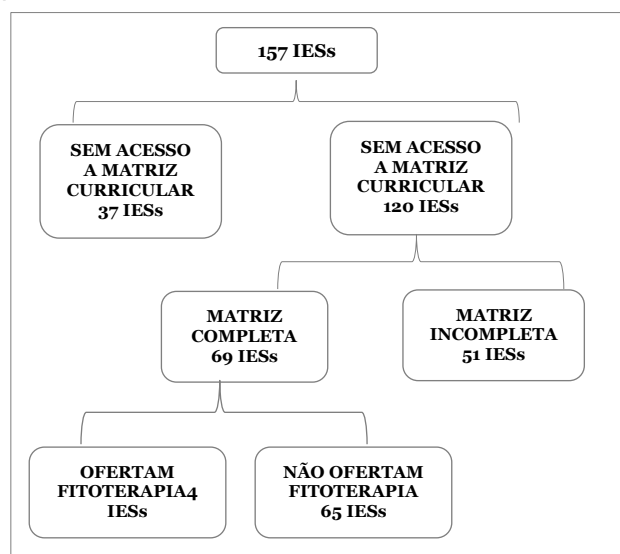


Figura 1: Organograma: Instituições de Ensino Superior da Região Nordeste (Fonte: Dados da Pesquisa).

Tabela 1. Total de faculdades públicas e privadas da região Nordeste que ofertam a disciplina de Fitoterapia-2020

Estados	Particular	Pública	Total por Estado
Alagoas	0	0	6
Bahia	0	0	15
Ceará	1	0	14
Maranhão	0	0	8
Paraíba	0	2	9
Pernambuco	0	0	3
Piauí	0	0	5
Rio Grande do Norte	0	1	4
Sergipe	0	0	5
TOTAL	1	3	69

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 2: Divisão das faculdades que possuem a disciplina em (Pública/Privada; Optativa/Obrigatória) e suas respectivas cargas horárias- 2020

Instituição de Ensino Superior	Pública/Privada	Optativa/Obrigatória	Carga Horária
UERN(RN)	Pública	Optativa	45hrs
UFPB(PB)	Pública	Optativa	60hrs
UFCG(PB)	Pública	Optativa	30hrs
UNINTA(CE)	Privada	Optativa	45hrs

Fonte: Dados da Pesquisa

DISCUSSÃO

O conhecimento teórico e prático da Fitoterapia contribui para a melhoria da qualidade de vida, sendo uma forma alternativa e de menor custo que pode aumentar as chances de sobrevivência das pessoas, sendo assim, incorporando o hábito da utilização das plantas como agente terapêutico¹³. A ausência da disciplina de fitoterapia nas grades curriculares da maioria dos cursos de Odontologia está relacionada à hegemonia do modelo biomédico que está intrínseco na formação acadêmica do aluno, a falta desse conteúdo no mercado da saúde e aos interesses de grandes corporações e laboratórios¹⁴. Ademais, estudos visando a aceitação da disciplina de fitoterapia pelos profissionais de saúde nos serviços de atenção primária à saúde descobriram problemas relacionados à prescrição e orientação de plantas medicinais e fitoterápicas na prática clínica entre médicos, enfermeiros e dentistas da equipe de saúde. Os colaboradores também relatam estratégias para a formação de profissionais de saúde através de sua prática profissional cotidiana⁸.

Em um estudo realizado por Medeiros¹⁵ foi avaliada a presença da disciplina de Fitoterapia na grade curricular, no Estado do Rio Grande do Norte, é observada uma alta taxa de Cirurgiões Dentistas que não tiveram a disciplina de Fitoterapia na grade curricular durante a graduação, mostrando, assim, o despreparo das Universidades acerca dessa temática. Para tal situação, uma alternativa seria a implementação da disciplina de Fitoterapia como componente obrigatório nas grades curriculares das Instituições de Ensino Superior, bem como da inserção de Programas de extensão que visem a abordagem dessa temática.

Apesar de haver grandes benefícios acerca da fitoterapia, vale ressaltar que seu conhecimento e prática não é tão simples como o senso comum acredita, devendo assim, muitas vezes, ser aplicada com o mesmo rigor das terapêuticas medicamentosas tradicionais, podendo apresentar intoxicações, interações medicamentosas, efeitos adversos e contraindicações¹⁶. Nesse aspecto, faz-se necessária uma maior explanação da Fitoterapia durante a graduação, para que esse conteúdo seja abordado de forma íntegra e eficaz, visando uma melhoraria nos estudos, a fim de diminuir os riscos de seu uso indiscriminado, proporcionando, assim, profissionais mais capacitados e seguros¹⁷.

Diretrizes do Ministério da Saúde determinaram prioridades na investigação das plantas medicinais e implantando a fitoterapia como prática oficial da medicina, orientando as Comissões Interinstitucionais de Saúde (CIS) a buscarem sua inclusão no Sistema Único de Saúde (SUS). Para que essa inclusão ocorra de forma efetiva é necessário que profissionais da área de saúde conheçam as atividades farmacológicas e a toxicidade das plantas medicinais de cada bioma brasileiro, de acordo com os costumes, tradições e condição socioeconômica da população¹⁸. Somente através desse conhecimento que deve ser repassado ao aluno durante o período de graduação, que dentistas poderão tornarem-se aptos a indicar aos pacientes esse tipo de tratamento.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que foram encontrados um número escasso de universidades tanto públicas como privadas que oferecem a disciplina de fitoterapia no Nordeste, sendo apenas 4 as que incluem fitoterapia como componente curricular das 69 instituições analisadas. O aumento da inserção dessa disciplina na ementa dos cursos de Odontologia no Nordeste seria uma boa possibilidade para que haja uma ampliação na prática de terapêuticas alternativas nos casos que necessitarem. A obrigatoriedade da disciplina também se faz interessante, visto que as Comissões Interinstitucionais de Saúde (CIS) buscam incluir este tipo de tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, o profissional que durante a graduação teve a sua disposição a oportunidade de conhecer outros meios de tratamentos com base na fitoterapia teria uma formação mais completa, podendo, assim, ter meios eficazes e até de menor custo para tratar os seus pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n o 3 de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf> >
2. Costa DAS, Silva RFD, Lima VV, Ribeiro ECO. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. Interface. 2018; 22(67):1183-95.
3. Noro LRA, Roncalli AG, dos Santos Medeiros MC, de Santana Farias-Santos BC, Pinheiro I AG. Relação entre conteúdos das disciplinas

- de curso de Odontologia e os ENADE 2004/2010. Avaliação. 2017; 22(1):125-39.
4. Noro L. Como estruturar um currículo integrado num curso de odontologia? Ciência Plural. 2019;5(1):1-17.
5. Anastasiou LDGC. Avaliação, ensino e aprendizagem: anotações para ações em currículo com matriz integrativa. Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2006; Recife. Pernambuco. p. 69-90.
6. Emmi DT, Silva DMC, Barroso RFF. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia. Interface. 2018; 22(64):223-36.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-plantas-medicinais-e-fitoterapicos-ppnmpf>.
8. Antonio GD, Tesser CD, Moretti-pires RO. Fitoterapia na atenção primária à saúde: Phytotherapy in primary health care. Rev Saúde Pública. 2014;48(3):541-53.
9. Bohneberger G, Machado MA, Debiasi MM, Dirschnabel AJ, de Oliveira Ramos G. Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los?/Phytotherapy in dentistry, when can we use them? Braz J Hea Rev. 2019;2(4): 3504-517.
10. Camargo EES. Avaliação dos programas de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, visando subsidiar a sua reorientação no Sistema Único de Saúde [tese]. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, UNESP; 2010.
11. Haraguchi LMM, Sañudo A, Rodrigues E, Cervigni H, Carlin ELDA. Impacto da Capacitação de Profissionais da Rede Pública de Saúde de São Paulo na Prática da Fitoterapia. Rev Bras Educ Méd. 2020;44(1): 1-11.
12. Lucas BB, Júnior JLRV, Besegato JF, Caldarelli PG. Ensino da Odontologia Hospitalar no Sul do Brasil. Rev ABENO. 2017;17(2):68-75.
13. Assis C. Plantas medicinais na Odontologia. Rev bras odontol 2009;66(1):72-5.
14. Lima Júnior JF, Dimenstein M. Fitoterapia na Saúde Pública em Natal/RN: visão do odontólogo. Saúde Rev. 2006;8(19):37-44.
15. Dantas ICM, Lucena EES, Lima AMP. Avaliação do conhecimento e uso de plantas medicinais e fitoterápicos por dentistas do Seridó Potiguar/RN. Fitos. 2020;14(3):372-81.
16. Weisheimer N, Costa Filho PF, Neves RPC, Sousa RM, Pinto DS, Lemos VM. Fitoterapia como alternativa terapêutica no combate à

- obesidade. Rev Ciênc Saúde Nova Esperança. 2015;13(1):103-11.
17. Souza Junior AM, Soares JF, Rodrigues Neto SC, Simões APG, Oliveira Filho AA. Perspectiva do uso de *punica granatum* e *plantago major* no tratamento de úlcera traumática. Arch Health Invest. 2019; 8(11):740-45.
18. Veiga Junior Valdir Florencio da. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. Rev bras farmacogn. 2008;18(2):308-13.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Elizandra Silva da Penha

Rua Francisco de Assis Cabral, 113

Bairro Novo Horizonte

58704-710 Patos - PB, Brasil

Email: elizandrapenha@hotmail.com

Submetido em 12/05/2020

Aceito em 23/10/2020